



Comissão de Saúde
Grupo de Trabalho – Audiências

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Ordem dos Biólogos

Representantes da entidade: Dra. Maria de Jesus Fernandes, Bastonária da Ordem dos Biólogos; Dra. Maria do Rosário Lima Viseu de Carvalho Pinto Leite, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia do Conselho Regional Norte; Dra. Isabel Maria Marques Carreira, Vice-Presidente da Direcção do Conselho Regional Norte; Dra. Bárbara Sofia Nunes Lopes Marques, Presidente do Colégio de Biologia Humana e Saúde.

Assunto: «Ponto de vista dos Biólogos Portugueses sobre a sua situação profissional no sector da Saúde, quer no SNS quer nas instituições privadas».

Recebidos por: Deputados Ana Oliveira (PSD), que presidiu à reunião, Isabel Fernandes (PSD), Susana Correia (PS), Irene Costa (PS), Diva Ribeiro (CH), Rui Cristina (CH), Sandra Ribeiro (CH), Sónia Monteiro (CH).

Data: 4 de fevereiro de 2025

A **Deputada Ana Oliveira (PSD)** deu início à audiência, começando por dar as boas-vindas a todos os presentes e informando sobre a organização das intervenções. De seguida, deu a palavra aos representantes da Ordem dos Biólogos, para a intervenção inicial.

A **Dra. Maria de Jesus Fernandes** começou por agradecer a disponibilidade para os receber, introduzindo, de seguida, a questão relativa ao enquadramento do exercício da atividade profissional dos biólogos na área da saúde, nas diferentes matérias que integram a componente da saúde e a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos. Concretizou referindo o seguinte: os biólogos exercem, há décadas, a sua atividade



Comissão de Saúde
Grupo de Trabalho – Audiências

profissional em unidades de prestação de cuidados clínicos, institutos públicos nas áreas de investigação e prestação de serviços, além de atuarem em clínicas, hospitais e laboratórios de análises e genética humana/médica. Apesar do reconhecimento do papel dos biólogos nas áreas da Saúde, como resulta evidente da sua inclusão na carreira pública dos Técnicos Superiores de Saúde, a especialização das carreiras de outras áreas profissionais, como é exemplo a criação da carreira farmacêutica no SNS, criou uma situação de desigualdade nas condições de qualificação e de progressão na carreira dos biólogos que atuam em instituições do SNS. Acrescentou que a Ordem tem procurado colmatar esta discriminação através da criação de programas de atribuição de especialidade, designadamente, em análises clínicas, genética humana, embriologia/reprodução humana, que permitem dotar estes profissionais com competências equivalentes aos Técnicos Superiores de Saúde detentores do Estágio Oficial da Carreira dos ramos de Laboratório e de Genética. Concluiu insistindo na necessidade de se promover a revisão da carreira dos biólogos clínicos e na valorização da sua qualificação.

Ainda na intervenção inicial, usou da palavra a **Dra. Maria do Rosário Pinto Leite** para exemplificar a especialidade da sua intervenção profissional enquanto diretora de laboratório responsável por áreas como diagnóstico pré-natal, pós-natal, hematológico e oncológico. No entanto, refere a falta de reconhecimento formal dentro da estrutura hospitalar, observando que, embora existam comissões para farmacêuticos e técnicos de diagnóstico e terapêutica, não há representação dos técnicos superiores de saúde, nem mesmo nas comissões que discutem equipamentos essenciais para o seu trabalho. Destacou, ainda, que apesar de a formação ser uma parte essencial do trabalho dos biólogos em contexto hospitalar/laboratorial, não são reconhecidos nessa valência.

A concluir a intervenção final, usou da palavra a **Dra. Isabel Maria Marques Carreira** que chamou a atenção para o facto de que estas funções vão para além da execução de tecnologias, abrangendo também a interpretação dos diagnósticos e a orientação dos clínicos em decisões críticas, como a interrupção médica da gravidez ou o acompanhamento de famílias com histórico de morte súbita. Destacou, também, que estas áreas de intervenção com elevado grau de especialidade obrigam a formação e atualização permanente. Por fim, foi mencionada a consequência da ausência de



Comissão de Saúde
Grupo de Trabalho – Audiências

reconhecimento formal da especialidade no contexto europeu, destacando-se a dificuldade de integração dos biólogos em comités técnicos especializados.

De seguida, foi dada a palavra aos grupos parlamentares:

A **Deputada Isabel Fernandes (PSD)** começou por saudar os representantes da Ordem dos Biólogos, agradecendo a sua presença e destacando a relevância do debate sobre a valorização das carreiras dos profissionais de saúde. Reconheceu a importância do trabalho invisível dos biólogos, especialmente no diagnóstico e no tratamento, referindo, também, o papel crucial que desempenharam durante a pandemia. Destacou, ainda, o compromisso do Governo com a valorização das carreiras, mas também reconheceu os desafios, particularmente em relação à carreira de técnico superior, que permanece estagnada há quase 30 anos. Questionou, por fim, sobre as principais barreiras que identificam a adequação da carreira do biólogo clínico, e se consideram que a criação de uma carreira própria seria o caminho mais adequado para a valorização dos biólogos que trabalham na saúde e de que forma é que isso traria melhoria para os serviços prestados no SNS. Solicitou, também, clarificação sobre os estágios tutelados e sobre o impacto orçamental das questões levantadas. A concluir, reiterou a disponibilidade do Grupo Parlamentar do PSD para continuar a acompanhar o processo.

A **Deputada Susana Correia (PS)** iniciou a sua intervenção agradecendo a presença da Ordem dos Biólogos e reconhecendo o valor do contributo trazido ao debate, especialmente no que diz respeito à valorização das profissões na área da saúde. Destacou a importância dos biólogos nas instituições do SNS, reconhecendo que o papel que desempenham no diagnósticos e tratamento é muitas vezes invisível. Destacou também que, no âmbito do acompanhamento do Plano de Emergência e Transformação da Saúde, tem-se identificado uma lacuna no que diz respeito ao inventário e planeamento das profissões de saúde. Mencionou o trabalho legislativo já realizado, como a criação do inventário das necessidades em profissionais de saúde e o recente despacho que alterou o regime das carreiras farmacêuticas, mas ressaltou que há um longo caminho a percorrer para garantir uma melhor gestão e integração das profissões de saúde. A propósito da desagregação de algumas carreiras profissionais, referiu que a situação dos biólogos ainda precisa de ser resolvida, sendo a criação da carreira de biólogo clínico um possível passo para a sua valorização. Reforçou, também,



Comissão de Saúde
Grupo de Trabalho – Audiências

o papel da Ordem na definição de políticas de recursos humanos para a saúde e pediu dados concretos sobre o número de biólogos no SNS. Finalizou destacando a importância de encontrar uma solução justa para todos os profissionais da saúde, que garanta que a criação de novas carreiras não gera desigualdades e que a valorização das profissões seja acompanhada por um planeamento eficaz.

A **Deputada Diva Ribeiro (CH)** iniciou a sua intervenção cumprimentando a Senhora Bastonária da Ordem dos Biólogos e toda a delegação presente. Referiu, de seguida, a proposta apresentada pelo Grupo Parlamentar do Chega durante a discussão do Orçamento do Estado de 2025, que sugeria a criação da carreira de biologia clínica. Aludiu que a criação da carreira de técnicos superiores de saúde, em 1991, evidenciou a importância desses profissionais, mas a tentativa do Governo de criar novas carreiras específicas acabou por desestruturar as existentes. Sublinhou na sua intervenção que, dada a especificidade da profissão e a certificação dos biólogos, a criação de uma carreira própria é justificada – dando nota de que a proposta de alteração apresentada pelo Grupo Parlamentar do Chega tinha sido rejeitada. Finalizou reiterando o compromisso do Chega para a valorização da profissão do biólogo clínico, e questionando sobre os pontos mais importantes para reforçar a necessidade da criação de uma carreira própria.

Terminada a intervenção dos grupos parlamentares, foi dada a palavra aos representantes da Ordem dos Biólogos para a resposta final:

A **Dra. Maria de Jesus Fernandes** agradeceu as questões e iniciou a sua intervenção destacando que, apesar das questões enunciadas, há que assinalar os avanços conseguidos, nomeadamente, a revisão dos estatutos e o reconhecimento do papel dos biólogos na saúde. Mas insistiu na necessidade de corrigir a situação de efetivo desfavorecimento em que se encontram estes profissionais – como exemplo, referiu o impacto da Portaria n.º 35/2012, de 3 de fevereiro, que estabelece a lista de profissões regulamentadas com impacto na saúde, e que exclui os biólogos. Ainda que haja reconhecimento da especialidade do exercício da profissão no contexto da saúde, nomeadamente a integração no Conselho Nacional das Ordens Profissionais enquanto ordem da saúde, a questão da carreira de biólogo clínico permanece pendente. Quanto ao número de biólogos, a Ordem tem cerca de 600 membros, mas acredita que o



Comissão de Saúde
Grupo de Trabalho – Audiências

número total de biólogos, incluindo os que não são membros, seja pelo menos o dobro. Afirmou, por fim, que face à desestruturação da carreira de Técnico Superior de Saúde é essencial instituir a carreira de biólogo clínico, dignificando e reconhecendo estes profissionais, condição essencial para melhorar o SNS e atrair novos profissionais.

A **Dra. Bárbara Lopes Marques** acrescentou, ainda, que a carreira de Técnico Superior de Saúde enfrenta sérias dificuldades, com conteúdos científicos desatualizados e uma falta de revisão técnica e científica. Sublinhou, também, a necessidade de reconhecer a especialidade dos embriologistas, quer no setor público quer no setor privado. A carreira de Técnico Superior de Saúde está, atualmente, desestruturada e sem evolução. Apesar de alguns avanços em algumas áreas profissionais com atuação na saúde, outras permanecem sem atualizações ou revisões significativas. Além disso, há uma escassez de vagas e, mesmo com a abertura de oportunidades de estágio para psicólogos e nutricionistas em 2011, muitos desses profissionais abandonaram os estágios pois as condições remuneratórias não são atraentes. Atualmente, os técnicos superiores de saúde estão a receber salários mais baixos do que outros profissionais com funções semelhantes, como os farmacêuticos residentes, apesar de desempenharem funções de igual complexidade e especialidade.

A **Deputada Ana Oliveira (PSD)** encerrou a audiência agradecendo os esclarecimentos prestados, destacando a importância da partilha das dificuldades vividas pelos biólogos que exercem funções no setor da saúde. Agradeceu novamente a presença de todos e reiterou a disponibilidade para colaborar no que fosse necessário.

A [gravação](#) da audiência e a documentação entregue estão disponíveis na [página](#) da audiência, pelo que se dispensa maior desenvolvimento neste relatório.

Palácio de São Bento, 10 de fevereiro de 2025.

A Assessora Parlamentar

Ana Rita Laranjeira